

DELIRIUM EM PACIENTES COM COVID-19 EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PEREIRA; Daniel Luiz Messias¹, ALMEIDA; Andressa da Silva², RITO; Bruna Vitor De Almeida³, PEREIRA; Davi Luiz Messias⁴, FERREIRA; Marina Camara⁵

RESUMO

Introdução: Em 2019, na China, identificou-se um novo coronavírus, SARS-CoV-2, sendo em março de 2020 declarado, pela Organização Mundial da Saúde, uma pandemia pela COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2. O vírus é capaz de invadir as células pelo receptor da enzima conversora de angiotensina 2 presente em diversas células, como as células da glia e neurônios, presentes no sistema nervoso central. O delirium, uma possível consequência desse envolvimento, consiste na flutuação aguda da cognição e atenção não explicada por um problema prévio do paciente. Em estudos, delirium se associa a desfechos piores, com aumento da morbimortalidade, apresentando aumento do tempo de internação, danos cognitivos e óbito. A COVID-19 pode apresentar risco elevado de desenvolver delirium pela invasão e inflamação do sistema nervoso, falência orgânica, ventilação mecânica e sedação prolongada, imobilização e o contexto social de isolamento. Objetivos: Realizar uma revisão qualitativa e quantitativa da literatura sobre o tema delirium em pacientes com COVID-19 em unidades de terapia intensiva e ventilação mecânica. Método: Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed com os buscadores “delirium”, “coronavirus” e “ICU” usando artigos publicados no ano de 2020. Resultados: Os estudos demonstram que a idade avançada consiste em um fator de risco tanto para doença grave pelo SARS-COV-2 quanto para a ocorrência de delirium. Em uma coorte de pacientes a partir de 85 anos em unidade não crítica de pacientes com COVID-19, quadros neurológicos ocorreram em 71,1% dos idosos internados. Alguns trabalhos cogitam se virtualmente todos os pacientes críticos pela COVID-19 apresentam delirium. A literatura demonstra que 90% dos pacientes com COVID-19 que precisam de UTI necessitam de ventilação mecânica, apresentando maior risco de desenvolverem delirium. Entre os pacientes gravemente enfermos o delirium sem coma ocorreu em 29,1%, enquanto o delirium antes do coma ocorreu em 27,9% e delirium após o coma em 23,1% dos pacientes acompanhados em uma coorte. O delirium já foi encontrado em 79,5% dos pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo causada pela COVID-19 em unidade de terapia intensiva. Em pacientes com COVID-19 em ventilação mecânica se observou com significância estatística um OR de 5,0 para a ocorrência de delirium. Conclusão: Apesar dos poucos estudos sobre a correlação entre COVID-19 e a incidência de delirium, se nota que os pacientes infectados em ventilação mecânica apresentam alta incidência de delirium. A ocorrência de delirium pode representar um sinal atípico da infecção pelo SARS-COV-2, sendo importante padronizar medidas de

¹ UNIRIO, daniel.luz.mp@gmail.com

² UNIRIO, silva.andressaalmeida@gmail.com

³ UNIRIO, Brunavitor@edu.unirio.br

⁴ UNIRIO, davi.luz.mp@gmail.com

⁵ UNIRIO, marinacfr92@edu.unirio.br

rastreamento e tratamento desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavirus, Delirium, ICU, UTI, Ventilacao

¹ UNIRIO, daniel.luiz.mp@gmail.com
² UNIRIO, silva.andressaalmeida@gmail.com
³ UNIRIO, Brunavitor@edu.unirio.br
⁴ UNIRIO, davi.luiz.mp@gmail.com
⁵ UNIRIO, marinacfr92@edu.unirio.br